

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6301.p187-189.2026>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM INVENTÁRIO ARTÍSTICO- ARQUITETÔNICO DO CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA DE FORTALEZA, CEARÁ

RESUMO

O projeto propõe como tema central os cemitérios oitocentistas brasileiros, cuja delimitação se dá no estudo do Cemitério São João Batista de Fortaleza – CE. A problematização deste estudo está diretamente vinculada à preservação do patrimônio cultural edificado em Fortaleza, uma cidade marcada por constantes transformações urbanas que frequentemente resultam na descaracterização de imóveis de interesse histórico. A justificativa para o estudo reside na importância do Cemitério São João Batista como um dos principais marcos patrimoniais de Fortaleza. Mais do que um local de sepultamento, o espaço simboliza sociabilidades e dinâmicas culturais, evidenciando as relações sociais e os valores de diferentes épocas. Sua preservação e valorização enquanto “museu a céu aberto” oferecem oportunidades únicas para promover a memória coletiva e fomentar ações de educação patrimonial. Isto posto, o objetivo geral da pesquisa é documentar e analisar a arquitetura funerária do Cemitério São João Batista, destacando suas características artísticas, simbólicas e históricas. Essa documentação se deu por meio de fichas e os túmulos selecionados passaram a ser estudados e catalogados segundo critérios tipológicos, estilísticos e simbólicos. Até o momento a pesquisa catalogou vinte e cinco túmulos, um número ainda pouco expressivo frente à quantidade de túmulos do cemitério, o que sinaliza a necessidade de continuação em etapa posterior.

Palavras-chave: cemitério; Fortaleza; São João Batista; mapeamento; fichamento.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de pesquisa aqui relatada insere-se no campo dos estudos sobre patrimônio cultural edificado, tendo como tema central os cemitérios oitocentistas brasileiros. O recorte empírico concentrou-se no Cemitério São João Batista, em Fortaleza–CE, compreendido como um espaço privilegiado para a análise das dinâmicas socioculturais, arquitetônicas e simbólicas que marcaram a cidade entre os séculos XIX e XX.

A aproximação com o objeto de estudo partiu da compreensão dos cemitérios oitocentistas como espaços planejados segundo preceitos higienistas do século XIX, concebidos enquanto territórios fun-

Emanoel Victor Patrício de Lucena
Mestre em Arquitetura e Urbanismo da UFPB
<https://orcid.org/0000-0002-2636-8159>
emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Igor Morse de Sousa
Graduando em arquitetura e urbanismo na
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0000-8933-2340>
igormorsedesousa@gmail.com

Tiago Farias Lopes
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
<https://orcid.org/0000-0002-9810-9957>
tiago.farias@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Emanoel Victor Patrício de Lucena
E-mail: emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Submetido em: 04/01/2026
Aprovado em: 05/01/2026

Como citar este artigo:
LUCENA, Emanoel Victor Patrício de;
SOUSA, Igor Morse de; LOPES, Tiago Farias.
Relato de experiência: um inventário
artístico-arquitetônico do Cemitério São João
Batista de Fortaleza, Ceará. **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 187-189,
2026.

cionais e regulares, dotados de centralidades e periferias que dialogam diretamente com a morfologia urbana das cidades (ANDRÉ, 2006). Essa leitura inicial orientou o olhar lançado sobre o Cemitério São João Batista, entendido não apenas como lugar de sepultamento, mas como uma extensão da própria cidade, onde se materializam hierarquias sociais, valores culturais e representações simbólicas da morte.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, a problematização emergiu da observação crítica das condições de preservação do patrimônio cultural edificado em Fortaleza. A cidade, historicamente marcada por intensos processos de transformação urbana, apresenta recorrentes situações de descaracterização e apagamento de bens de interesse histórico. Nesse contexto, o Cemitério São João Batista revelou-se um espaço singular de memória e identidade cultural, capaz de evidenciar as dinâmicas sociais, econômicas e culturais da Fortaleza oitocentista, mas simultaneamente vulnerável às pressões do crescimento urbano e à negligência das políticas públicas de preservação.

A justificativa do estudo foi sendo construída ao longo do próprio percurso investigativo, à medida que se evidenciava a relevância do Cemitério São João Batista como um dos principais marcos patrimoniais de Fortaleza. A vivência no campo permitiu compreender o espaço como um

verdadeiro “museu a céu aberto”, no qual a arquitetura funerária expressa sociabilidades, crenças, distinções sociais e transformações culturais ao longo do tempo. Tal constatação reforçou a necessidade de registrar, analisar e difundir esse patrimônio, contribuindo tanto para os estudos históricos e arquitetônicos locais quanto para o debate sobre políticas públicas de preservação.

Nesse sentido, a experiência de pesquisa teve como objetivo geral documentar e analisar a arquitetura funerária do Cemitério São João Batista, com ênfase em suas características artísticas, simbólicas e históricas. A partir desse objetivo, delinearam-se alguns propósitos específicos construídos no decorrer da investigação: identificar e classificar as principais linguagens arquitetônicas presentes nos monumentos funerários, relacionando-as aos seus contextos históricos e culturais; e mapear as diferentes áreas do cemitério segundo suas predominâncias estilísticas, buscando compreender os processos de ocupação e organização espacial ao longo do tempo.

2 MÉTODOS

O percurso metodológico foi estruturado a partir de um conjunto de estratégias articuladas entre si, acionadas de forma simultânea e sequencial ao longo da pesquisa, de modo a garantir a coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos adotados.

A revisão bibliográfica constituiu a base contínua de sustentação da investigação. Desde as etapas iniciais, o levantamento e a leitura de obras sobre arte e arquitetura tumular acompanharam todo o desenvolvimento da pesquisa, orientando tanto a construção do referencial teórico quanto a leitura crítica do objeto empírico.

O reconhecimento e o mapeamento do Cemitério São João Batista configuraram-se como uma etapa central da experiência de campo. A partir do repertório teórico relativo às diferentes linguagens arquitetônicas, realizou-se uma identificação preliminar dessas linguagens no interior da necrópole, seguida de seu mapeamento espacial.

Na sequência, o registro fotográfico e o levantamento arquitetônico constituíram instrumentos fundamentais para a documentação do acervo tumular. A experiência *in loco* orientou a seleção das áreas e dos túmulos considerados mais relevantes em termos de expressão artística, arquitetônica e simbólica.

O processamento e a análise dos dados obtidos ocorreram de forma articulada às etapas anteriores. As informações e imagens coletadas foram sistematizadas em forma de fichas e os túmulos selecionados passaram a ser estudados e catalogados segundo critérios tipológicos, estilísticos e simbólicos.

O modelo adotado para a ficha baseou-se naquele proposto

por Macedo (2021), adaptado às especificidades locais do cemitério aqui estudado. O documento divide-se em sete seções, a primeira, numerando, mapeando e adicionando uma imagem do jazigo, ao passo em que a segunda identifica os sepultados, com nome completo, data de nascimento e falecimento. A terceira fala sobre as técnicas construtivas, tanto dos materiais construtivos, quando dos revestimentos externos aplicados ao túmulo e aos seus ornamentos. Na quarta, descreve-se a tipologia tumular e a linguagem arquitetônica. Na quinta se tem informações detalhadas sobre o epitáfio, sua transcrição e a autoria da obra. Na sexta o espaço é reservado para observações gerais.

3 RESULTADOS

Desde o início da pesquisa, em fevereiro de 2025, até a sua conclusão, em dezembro do referido ano, foram catalogados 25 jazigos. Diante da totalidade de túmulos presentes no cemitério, esse número ainda não é suficiente para atender aos objetivos gerais propostos, o que indica a necessidade de continuidade da pesquisa, com a ampliação do universo amostral e o aprofundamento das análises tipológicas, estilísticas e simbólicas.

4 DISCUSSÃO

O estudo do Cemitério São João Batista evidenciou a complexidade de sua trajetória histórica, marcada pela transição de

um espaço concebido sob preceitos higienistas para um território de reprodução das hierarquias e representações sociais da Fortaleza oitocentista. A análise das tendências artísticas presentes nos túmulos, bem como da monumentalidade e da ostentação observadas em determinados jazigos, permitiu compreender como as elites locais buscaram, no espaço cemiterial, visibilidade, distinção e novas formas de validação social. Tal processo revela, de maneira significativa, a progressiva secularização da morte no imaginário coletivo, na qual o cemitério passa a operar como extensão simbólica da cidade dos vivos.

Do ponto de vista metodológico, a experiência de pesquisa foi marcada por desafios que contribuíram diretamente para o amadurecimento do trabalho. Entre eles, destacaram-se as dificuldades iniciais relacionadas à localização dos jazigos no interior da necrópole, parcialmente superadas com a incorporação de um levantamento aerofotográfico obtido no mês de agosto, que possibilitou maior precisão no reconhecimento e mapeamento das áreas estudadas. Outro aspecto relevante foi o processo de adaptação e desenvolvimento da ficha de catalogação específica para o Cemitério São João Batista, que passou por sucessivas reformulações, com trechos sendo descartados, ajustados ou incorporados ao longo da investigação, em resposta às demandas impostas pelo

próprio campo empírico.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Paula. Modos de pensar e construir os cemitérios públicos oitocentistas em Lisboa: o caso do Cemitério dos Prazeres. *Revista de História da Arte* (2), 66-105. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/12450> Acesso em 03 jan. 2026.
- ARIES, Philippe. **O Homem Perante a Morte**. França, 1977.
- BATISTA, Henrique Sérgio de Araujo. **Assim na Morte Como na Vida: Arte e Sociedade no Cemitério São João Batista**. Fortaleza: UFC, 2003.
- CATROGA, Fernando. **O culto dos mortos como uma poética da ausência**. Coimbra: Almedina, 2009.
- LUCENA, Emanoel de. Segregar, consagrar e sanear. Um breve histórico do Cemitério São João Batista de Fortaleza CE. *Arquitextos*, São Paulo, ano 24, n. 285.03, Vitruvius, fev. 2024 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/24.285/8968>.
- MACEDO, Jamila Lima. Ficha de diagnóstico e tratamento de conservação-restauração de sepulturas. Pelotas: UFPel, 2021.